

# Ambiente virtual de aprendizagem: plataforma Foco Pedagógico, uma experiência na 2ª Unidade Regional de Educação

---

DOUGLAS JUNIO FERNANDES ASSUMPCÃO<sup>1</sup>

BENILDA MIRANDA VELOSO SILVA<sup>2</sup>

BÁRBARA PAES RIBEIRO<sup>3</sup>

---

## Resumo

As plataformas virtuais são tecnologias criadas para subsidiar a comunidade educadora em suas práticas pedagógicas. Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar as possibilidades e limites da plataforma Foco Pedagógico a partir do olhar sobre a 2ª Unidade Regional de Educação (URE), na cidade de Cametá/PA. Para responder a tais questões, foi realizada revisão bibliográfica com enfoque nas discussões de Alves, Kenski e Costa e Mendonça. A técnica utilizada para coleta de dados foi o questionário semiestruturado com o técnico de referência do SisPAE/plataforma Foco Pedagógico. Os resultados obtidos apontam para o uso cada vez mais elevado da plataforma pela comunidade educadora, sendo uma ferramenta pedagógica que está em fase de disseminação nas redes estaduais do Pará e que possui um papel único na proposta pela reflexão das práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Ambiente virtual de aprendizagem. Plataforma Foco Pedagógico. 2ª Unidade regional de Ensino.

## Virtual learning environment: Pedagogical Focus platform, an experience in the 2nd Regional Education Unit

### Abstract

Virtual platforms are technologies created to support the educating community in its pedagogical practices. Therefore, this work aims to analyze the possibili-

ties and limits of the Pedagogical Focus Platform from the perspective of the 2nd Regional Education Unit (URE) in the city of Cametá-PA. To answer these questions, a bibliographic review was carried out focusing on the discussions by Alves, Kenski and Costa and Mendonça. The technique used for data collection was the semi-structured questionnaire with the reference technician of SisPAE / Plataforma Foco Pedagógico. The results obtained point to the increasing use of the platform by the educating community, being a pedagogical tool that is being disseminated in the state networks of Pará and that has a unique role in the proposal for reflecting on pedagogical practices.

Keyword: Virtual learning Environment. Pedagogical Focus platform. 2nd Regional Teaching Unit.

## **Ambiente virtual de aprendizaje: plataforma Foco Pedagógico, una experiencia en la 2ª Unidad Regional de Educación**

### **Resumen**

Las plataformas virtuales son tecnologías creadas para apoyar a la comunidad educativa en sus prácticas pedagógicas. Por tanto, este trabajo tiene como objetivo analizar las posibilidades y límites de la Plataforma de Enfoque Pedagógico desde la perspectiva de la 2ª Unidad Regional de Educación (URE) en la ciudad de Cametá-PA. Para dar respuesta a estas preguntas se realizó una revisión bibliográfica centrada en las discusiones de Alves, Kenski y Costa y Mendonça. La técnica utilizada para la recolección de datos fue el cuestionario semiestructurado con el técnico de referencia de SisPAE / Plataforma Foco Pedagógico. Los resultados obtenidos apuntan al creciente uso de la plataforma por parte de la comunidad educativa, siendo una herramienta pedagógica que se está difundiendo en las redes estatales de Pará y que tiene un rol único en la propuesta de reflexión sobre las prácticas pedagógicas.

Palabras clave: Plataformas virtual de aprendizaje. Plataforma Foco pedagógico. 2ª Unidad Regional de Enseñanza.

### **Introdução**

Desde os tempos mais remotos, o ser humano faz uso das tecnologias para facilitar seu modo de vida. A engenhosidade humana deu origem a diversas formas de tecnologia, garantindo a sobrevivência de sua espécie. Com o passar do tempo, os homens foram evoluindo socialmente, e suas ferramentas foram aperfeiçoadas, ou seja, as pessoas, em seus grupos sociais,

foram criando culturas específicas e diferenciadas, que foram se constituindo em conhecimentos e técnicas particulares, que consolidaram as culturas e os costumes que foram transmitidos para as gerações (KENSKI, 2007).

Atualmente, a partir desse contexto, a internet torna-se uma das ferramentas mais utilizadas pelo homem e contribui, de forma intensa, para a construção de um mundo globalizado, onde os saberes são compartilhados em um sistema complexo de circulação informacional. Essa complexidade de circulação perpassa pelo campo das tecnologias da informação e comunicação (TICs). A popularização e a expansão da internet potencializaram o uso das TICs nos diversos setores da sociedade, trazendo mudanças nas formas das relações econômicas, sociais e culturais. A educação também sente os efeitos da ampliação desses mecanismos tecnológicos.

Cysneiros (2003) relata que, sob a ótica tecnológica, um ambiente educacional não se remete apenas a um espaço físico, da mesma forma que as ferramentas pedagógicas não se restringem ao uso de máquinas e computadores. A visão aqui se torna macro, pois será feita uma reflexão acerca do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), tornando-se necessário analisar as potencialidades que os recursos tecnológicos trazem, para discutir como vem se dando o aprendizado com esse auxílio educacional tecnológico.

O uso do AVA vem crescendo nos mais diversos contextos educativos como forma de alargar o espaço de aprendizagem, facilitando o acesso ao conhecimento em tempos diversificados, sem a necessidade de professores e alunos ocuparem o mesmo espaço geográfico (ALVES; BARROS; OKADA, 2004). Nas plataformas estão embutidos contornos tecnológicos e pedagógicos para o desenvolvimento de metodologias educacionais, utilizando canais de interação web, aptos a oferecer suporte para as atividades educacionais de forma virtual.

Nesse sentido, este trabalho discorrerá sobre a plataforma virtual Foco Pedagógico, explorando seus recursos e suas funcionalidades. É interessante ressaltar que a plataforma escolhida faz uma análise detalhada dos resultados avaliados no SisPAE (Sistema Paraense de Avaliação Educacional), para melhor compreensão e reflexão da comunidade educadora do Pará. Também é válido destacar que, por ser uma ferramenta nova, apresentada em junho de 2017, são raros os registros bibliográficos referentes à temática.

A pesquisa realizada tem seu lócus na 2ª URE (Unidade Regional de Educação) da cidade de Cametá, no estado do Pará, e pode ser definida

como um estudo de caso de cunho qualitativo, além de ser rica em descrições com um plano aberto e flexível, focalizando a realidade de forma contextualizada. Como técnica para a coleta de dados, foram utilizados a entrevista e o questionário semiestruturado, caracterizado por um esquema básico organizado em perguntas abertas.

A partir da entrevista e questionário semiestruturado realizados com o técnico de referência da plataforma Foco Pedagógico, para verificar como vem se dando a disseminação desta entre as escolas da rede estadual da cidade de Cametá, sob a visão da URE, foi possível fazer reflexões acerca da importância do uso adequado dessa ferramenta virtual. Também, dentro desse contexto, foi abordada a formação continuada dos docentes para atuar na plataforma Foco Pedagógico, bem como de que maneira são organizadas essas formações e quais os impactos que elas proporcionam para os gestores e professores.

## **Ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) na educação**

Os constantes avanços tecnológicos oferecem aos usuários de mídias em geral várias ferramentas de comunicação disponibilizadas na internet. Em alguns sistemas implantados na rede, são encontradas ferramentas reunidas e organizadas em um único espaço virtual, visando oferecer um ambiente interativo e adequado à transmissão da informação, desenvolvimento e compartilhamento de conhecimento.

Os ambientes virtuais de aprendizagem são softwares educacionais via internet que tentam subsidiar as atividades educacionais a distância, oferecendo suporte para a comunicação e troca de informações, além de maior interação entre os participantes. Para facilitar a criação de ambientes de aprendizagem, existem diversas plataformas disponíveis na rede. Nelas é possível encontrar contornos tecnológicos e pedagógicos para o desenvolvimento de metodologias educacionais, utilizando canais de interação web aptos a oferecer suporte para atividades educacionais de forma virtual.

No ensino a distância, há as plataformas AVA como um dos principais mecanismos de apoio no processo de ensino e aprendizagem. Por meio delas, o aluno pode tirar suas dúvidas, interagir com outros alunos, ser avaliado e ter acesso às informações necessárias (aulas virtuais, objetos de aprendizagens, fóruns, salas de bate-papo, materiais externos, tarefas virtuais, textos colaborativos etc.). Quase tudo o que poderia ser realizado

pessoalmente é feito por meio de uma plataforma de ensino. Em outras palavras, segundo Pereira, Schmitt e Dias (2007, p. 4), os AVA “consistem em mídias que utilizam o ciberespaço para veicular conteúdo e permitir interação entre os atores do processo educativo”.

É importante ressaltar que, para o desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem, é necessário o desenvolvimento de uma base epistemológica múltipla e convergente com a formação de um sujeito ativo, crítico, reflexivo, deliberativo, ético e autônomo (FREIRE, 1997)

Existem inúmeras plataformas aliadas ao processo educativo em todos os níveis da educação, abrangendo crianças, jovens e adultos, porém percebe-se que esses AVA são utilizados de maneira acentuada nos cursos de universidades, uma vez que, com a evolução da educação a distância, os espaços de cunho virtual vêm sendo adotados como principal suporte para essa modalidade de educação.

As plataformas AVA oferecem um aprendizado enriquecedor, uma vez que disponibilizam ambientes inovadores e interessantes para que o aluno tenha acesso a matérias e disciplinas virtuais. Além disso, vale ressaltar que elas aumentam a interação entre professores e alunos, permitindo trocas e discussões de conteúdo, esclarecimento de dúvidas, enfim, tudo que seria feito pessoalmente. Entre os diversos ambientes virtuais de aprendizagem utilizados no ramo educacional é possível citar o Moodle<sup>4</sup>, TelEduc<sup>5</sup>, E-Proinfo<sup>6</sup>, Foco Pedagógico<sup>7</sup> e muitas outros.

A plataforma Moodle (Figura 1) abrange recursos e funções que podem ser empregadas para o aprimoramento de diversos âmbitos pedagógicos.

Segundo Costa e Mendonça (2014), o Moodle opera com cinco categorias de usuários: o administrador (aquele que é o encarregado da administração necessária para a execução da plataforma); o criador de cursos (aquele que cria, configura, cadastra e administra os cursos existentes no ambiente); o professor (que é aquele que tem a função de colocar atividades, corrigir exercícios, sanar dúvidas dos alunos etc.); o aluno (aquele que faz o curso e utiliza os recursos da plataforma e as tarefas disponibilizadas pelo professor); e os visitantes (aqueles que acessam a plataforma e podem visitar as disciplinas que permitem a sua visualização).

Costa e Mendonça (2014) examinaram a utilização do Moodle como recurso de apoio ao ensino presencial no curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília. Segundo eles:

Figura 1 – Página inicial da plataforma Moodle.



Fonte: Zampolo, Ferreira e Soares (2012).

A amostra dessa pesquisa foi composta por 65 alunos do curso de Biblioteconomia e 7 professores do departamento de Ciência da Informação e Documentação (CID) da Universidade de Brasília. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionários e de entrevistas. Em relação aos resultados, foi verificado que os alunos que participaram da pesquisa se posicionaram de maneira positiva às novidades trazidas pela plataforma Moodle, decorrente dos benefícios proporcionados pelos seus recursos e ferramentas. Por outro lado, os professores acreditam que a plataforma Moodle é útil para melhorar e tornar mais fácil o processo de disponibilizar arquivos e materiais para os discentes e viabilizar o contato entre os alunos fora do espaço físico acadêmico (COSTA; MENDONÇA, 2014, p. 158).

Outra pesquisa de relevância foi realizada por Salvador e Gonçalves (2006), em que descreveram uma experiência feita com o uso do Moodle na disciplina presencial Métodos e Matemática Aplicada.

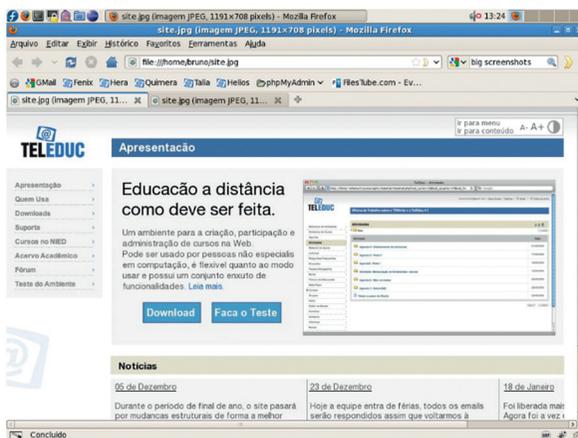
Esses autores [Salvador e Gonçalves] identificaram inúmeros benefícios em decorrência do uso do Moodle, dentre eles: estabelecimento de data para envio de atividades por parte dos alunos; disponibilização de atividades em uma data preestabelecida; recebimento de trabalhos e atividades somente até a data estabelecida; incorporação de fóruns

e notícias, fóruns para esclarecimento de dúvidas online etc. [...] concluem que a plataforma Moodle, empregada como recurso, amplia as possibilidades de ensino a serem trabalhadas, uma vez que aumenta o número de discentes que aderem à disciplina. Nessa pesquisa, verificou-se uma percepção positiva por parte dos alunos quanto ao uso do Moodle, o que motiva os professores a experimentar ainda mais as ferramentas e recursos da plataforma (COSTA; MENDONÇA, 2014, p. 160).

É interessante notar que, em ambas as experiências com a plataforma citada, há a presença da interatividade e da coletividade como princípios fundamentais da aquisição de conhecimentos, ou seja, os indivíduos são sujeitos ativos na construção dos seus próprios conhecimentos.

A plataforma TelEduc é um ambiente virtual pensado para a realização de cursos a distância pela internet, disponibilizando ferramentas para a criação, a participação e a administração de cursos na Web (Figura 2).

Figura 2 – Página inicial da plataforma TelEduc.



Fonte: Teleduc (2020).

É uma plataforma gratuita, que foi concebida de início para a formação de professores na área da informática educativa. Um dos pontos fortes observados no TelEduc é a facilidade de uso por qualquer pessoa, mesmo aquelas que não possuem um bom conhecimento de informática, a

flexibilidade quanto ao modo de usá-lo e por possuir um conjunto enxuto de funcionalidades, além da intensa comunicação entre os participantes do curso (correio eletrônico, grupos de discussão, mural e bate-papo) e ampla visibilidade dos trabalhos desenvolvidos (portfólio e diário de bordo).

Segundo os autores Brasileiro e Ribeiro (2011), a plataforma foi utilizada pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR), nos cursos de Pedagogia e Informática, para que pudesse dar suporte às disciplinas Tecnologias Aplicadas à Educação e Lógica para Informática, respectivamente. Sobre a disciplina Lógica para Informática:

O TelEduc foi usado como ferramenta de suporte [...] no decorrer das 60 horas do desenvolvimento desta. Os alunos fizeram uso da ferramenta para baixar material da aula e listas de exercícios; para acessar fórum de discussão; e alguns utilizaram a ferramenta portfólio para entregar alguns trabalhos. Embora os/as alunos/as não houvessem feito treinamento para uso do ambiente e apesar de este não ser o foco da disciplina, o TelEduc mostrou-se de fácil utilização e muito robusto quanto a ferramentas de administração (BRASILEIRO; RIBEIRO, 2011, p. 324).

Já em relação à disciplina Tecnologias Aplicadas à Educação, no curso de Pedagogia, os autores discorrem que:

O TelEduc foi adotado como recurso complementar à aula presencial, assumindo um caráter de formação a distância (virtual), nas 20 horas de aula prática, dentre as 80 horas destinadas na matriz curricular do curso [...]. Foram usadas quase todas as ferramentas disponibilizadas no ambiente configurado para esta experiência, e a receptividade e o envolvimento da turma do 7º período de Pedagogia realmente nos surpreenderam [...]. O TelEduc permitiu-nos realizar o controle de acessos ao conteúdo do curso, o que favoreceu o acompanhamento daqueles/as alunos/as que se dedicam às suas atividades e evidenciou quais são aqueles que realmente se empenham durante todo o curso e aqueles que apenas realizam as atividades quando os prazos estão sendo finalizados (BRASILEIRO; RIBEIRO, 2011, p. 325).

O TelEduc e Moodle são exemplos de ambientes virtuais de aprendizagem que oferecem várias funcionalidades de aplicação, servindo como

elemento que dá suporte ao ensino presencial e, principalmente, a distância. Os resultados obtidos em todas as experiências citadas revelam o uso positivo de AVA na educação, mesmo ainda sendo muito nova essa forma de ensinar e aprender, com a construção do conhecimento em rede. Portanto, faz-se necessário que haja mais experiências em ambientes virtuais de aprendizagem para que alunos e professores possam adquirir a cultura da construção do conhecimento de forma coletiva e compartilhada.

## **Análise do SisPAE e plataforma Foco Pedagógico**

O movimento para a criação das avaliações estaduais começou a partir do fim da década de 1990 e início dos anos 2000 e ganhou força com a instituição do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), que avalia os alunos em nível nacional. Atualmente, as avaliações estaduais seguem a mesma escala nacional, garantindo a sua comparabilidade com o SAEB e também a análise da evolução da aprendizagem ao longo do tempo.

O intuito do SAEB é dar ênfase à implantação e aplicação de iniciativas voltadas para avaliação de sistema como instrumento de gestão das políticas educacionais e melhoria da educação. Tal medida impulsionou a aquisição de outras medidas semelhantes pelos entes federados, principalmente os estados, de tal forma que, nos anos seguintes, já era possível identificar a existência de avaliações externas em alguns estados.

De acordo com Alavarse, Bravo e Machado (2013, 2015), os estados brasileiros foram implantando suas avaliações externas, usualmente denominando-as sistemas de avaliação. Gradativamente, em geral, seguiram o desenho original do SAEB como inspiração para sua formatação. A expansão das avaliações no país parece refletir justamente a necessidade de controlar mais detidamente as etapas que envolvem o processo de avaliação e, assim o fazendo, traçar um diagnóstico mais contextual da aprendizagem dos alunos para, com base nisso, elaborar instrumentos e estratégias talvez mais eficazes.

O Pará teve em vigor sua avaliação externa no ano de 2013, chamada de SisPAE, concebida como uma avaliação educacional em larga escala, tirando do foco da avaliação o aluno e colocando a escola/rede/município ou estado; dessa forma, passou a avaliar de maneira independente e comparável, anualmente, a educação.

A centralidade que a avaliação veio assumindo na gestão de redes estaduais de ensino e também de escolas tem gerado críticas, principalmente, em razão de os resultados das avaliações externas serem utilizados como indicadores exclusivos da qualidade, como aponta Freitas (2013, p. 167), ao sinalizar que:

No que tange à qualidade, parece-nos que a avaliação tem sido utilizada como a redentora de todos os males da educação, transformando-se em um fim em si mesma. Há uma ilusão social de que avaliar os sistemas garante qualidade. Entende-se que aumentar a proficiência dos estudantes nos exames é o mesmo que elevar a qualidade, sendo esta medida somente por meio de indicadores e dados. Conceito polissêmico tanto do ponto de vista pedagógico, quanto social e político, a qualidade da educação não pode ser compreendida de forma descolada da historicidade do termo, favorecendo uma maneira superficial de entendimento e uso do mesmo.

A concepção de qualidade que se destaca é pautada no resultado das proficiências dos estudantes em provas padronizadas, como se somente essa dimensão resumisse todo o trabalho escolar; porém, há de se ressaltar que tal resultado deve ser contextualizado com outras informações, tais como: tipo de ensino que os alunos recebem; procedimentos que vivem em sala de aula e no colégio; as características ambientais da família, que determinam seu comportamento.

Nas avaliações que utilizam a teoria de resposta ao item (TRI), os itens (questões) são distribuídos de forma a cobrir uma escala de dificuldade que é equivalente à escala de proficiência do resultado da avaliação.

Outro ponto de destaque nas avaliações em larga escala é o fato de que as redes educacionais costumam definir matrizes de referência para cada ciclo e área do conhecimento. Elas são elaboradas a partir de parâmetros curriculares e de expectativas de aprendizagem preestabelecidas.

Vale ressaltar que as matrizes de referência das avaliações externas não devem ser encaradas como currículos regionais. Elas são apenas um recorte de um currículo e possuem diversas limitações, como o fato de serem restritas a habilidades que podem ser avaliadas por questões.

Em relação às habilidades, Alavarse, Bravo e Machado (2013, 2015) discorrem que, quando avaliadas em um exame, buscam investigar se

o aluno é capaz de mobilizar determinado conteúdo em uma ação. Por exemplo, na habilidade “resolver problemas que envolvam o cálculo do perímetro de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas”, investiga-se se o aluno é capaz de embasar a resolução de problemas nos seus conhecimentos de perímetro. As ações que podem ser contempladas nas diferentes habilidades são diversas. Alguns exemplos comuns são: identificar, reconhecer, resolver, analisar e avaliar.

Existem muitas outras características das avaliações externas, porém o que se percebe é que o movimento de incremento da avaliação externa como mecanismo de gestão da educação e instrumento de melhoria da qualidade do ensino vem, cada vez mais, expandindo-se e se fortalecendo. Assim, as avaliações encetadas pelos estados brasileiros têm apontado para um crescente uso dessas iniciativas tanto como referência de qualidade como também instrumento de gestão da educação.

Cabe lembrar que a avaliação é apenas uma etapa, e não uma atividade isolada, ou seja, a intenção de se avaliar as redes de ensino abarca juntamente a ideia de conhecer as feições das redes educacionais. Nesse sentido, contextualizar os dados das avaliações para ampliar nossa compreensão se faz necessário, pois a leitura dos resultados proporciona esclarecimentos valiosos sobre a aprendizagem dos alunos, o que vai além de conhecer as médias de desempenho e compará-las com as outras escolas e sistemas.

No ano de 2017, a Secretária do Estado de Educação do Pará (SEDUC) lançou uma ferramenta chamada Foco Pedagógico. A plataforma foi criada em junho de 2017 por uma empresa de São Paulo, chamada Tuneduc<sup>8</sup> (especializada em estatísticas da educação), para auxiliar no aprendizado dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática das escolas paraenses.

Tal ferramenta foi criada tendo como base fundamental os resultados obtidos no SisPAE, aplicada anualmente nas escolas estaduais e municipais. Trata-se de uma plataforma virtual disponível aos educadores, para apoiá-los na gestão das escolas e nas atividades pedagógicas – a partir de “evidências” do desempenho dos alunos –, visando melhorar a qualidade do ensino.

Alguns sites abordam de maneira limitada a questão posta, por se tratar de algo ainda novo no ambiente virtual. Um exemplo disso é o site “Socel News”, que diz que o Pará foi o primeiro estado a lançar uma plataforma, com resultados da avaliação anual da proficiência nessas duas disciplinas. Destinado a contribuir para melhorar a qualidade do ensino, a Foco Pedagógico já está disponível aos educadores da rede estadual, no

portal da SEDUC e no endereço ([focopedagogico.pa.gov.br](http://focopedagogico.pa.gov.br)). Várias escolas paraenses já estão fazendo uso da plataforma, uma vez que os dados disponíveis permitem que os gestores conheçam a performance da escola em que atuam e que os professores identifiquem o desempenho de seus alunos. Com visibilidade bastante lúdica, a plataforma reúne os dados disponíveis para que os professores reposicionem seus planos pedagógicos e criem ações em sala de aula.

O coordenador também diz no site que educadores, técnicos, gestores e estudantes devem se esforçar para que a plataforma seja de fato usada em prol da melhoria da qualidade educacional do Pará, de acordo com o que solicita o Pacto pela Educação<sup>9</sup>.

## Breve apresentação da plataforma Foco Pedagógico

As bibliografias que falam especificamente da ferramenta Foco Pedagógico são escassas, já que o tema é novo e ainda tem muito para ser pesquisado. Entre as pesquisas realizadas, foi encontrado um canal de videoconferência no YouTube sobre a plataforma, que é apresentado pela coordenadora da Tuneduc, Luciana Leirião, e pelo coordenador do SisPAE, Evandro Feio, com a finalidade de esclarecer dúvidas sobre a plataforma Foco Pedagógico<sup>10</sup>.

Figura 3 – Descrição do SisPAE.



Conheça a plataforma, **Foco Pedagógico**, na qual **Professores e Gestores** têm acesso detalhado dos resultados do **SisPAE** em **gráficos interativos e tabelas intuitivas**.

Aprimore o **planejamento pedagógico** identificando problemas de aprendizagem com **dados históricos de desempenho dos alunos nas habilidades** avaliadas no SisPAE.

Fonte: SisPAE (2017).

No painel IDEPA, é possível se aprofundar no indicador de desempenho do estado, explorar nele o fluxo e entender como a escola está caminhando nesse indicador. O segundo módulo é o mapa de habilidades, que faz uma análise bem pedagógica, no qual são detalhados os resultados do SisPAE, para que se possa pensar em práticas a ser realizadas dentro da escola, a fim de melhorar o desempenho dos alunos.

Além disso, no lado esquerdo está o menu de opções, no qual também é possível encontrar atalhos para os dois módulos apresentados anteriormente, bem como o ícone para voltar para a página inicial e o ícone de dúvidas. Outro aspecto interessante dentro da plataforma são as opções de “salvar” (word, pdf, entre outros) e “imprimir”, que ficam disponíveis, sendo bastante úteis para o usuário que deseja extrair as estatísticas.

Ao acessar a ferramenta, é possível ver o resultado dos egressos, uma vez que o exame é realizado ao final de cada ano, por exemplo, o que é mostrado como resultado para a turma do 4º ano de 2016 atualmente não remete mais a ela, pois a turma não está mais no 4º ano, e sim no 5º. Portanto, o resultado mostrado para o ano de 2016 é referente à aplicação da avaliação realizada em 2015. O intuito aqui é que os professores possam refletir sobre suas práticas ao longo do ano anterior e, assim, aprimorá-las, se necessário, para o ano seguinte.

Assim, identifica-se em quais habilidades a turma demonstrou grau de domínio baixo, médio e alto. O educador precisa compreender o mapa de habilidades de sua turma e estar atento para quais habilidades deve priorizar na sua aula ou no seu planejamento (provavelmente serão aquelas habilidades em que a turma não apresentou um grau de domínio satisfatório).

De acordo com o exemplo, surge uma pergunta: entre as habilidades que obtiveram grau de domínio baixo, qual delas deve ser priorizada, uma vez que há várias? Para responder à pergunta, a Tuneduc criou uma proposta que parte de duas premissas. A primeira é a de que algumas habilidades são avaliadas com maior frequência que outras. Já na segunda premissa, algumas questões têm maior impacto na nota final que outras, ou seja, errar uma questão fácil tem um peso maior na nota final do aluno do que ele errar uma questão difícil.

Combinando essas duas premissas, tem-se o peso histórico, que irá identificar o impacto que cada habilidade tem naquela turma. É aí que surge o novo eixo, chamado de eixo Y (peso histórico), para calcular qual foi o peso histórico

de cada uma das habilidades na prova. É importante frisar que o peso histórico não depende do desempenho da turma, pois ele é intrínseco à avaliação.

O posicionamento das habilidades de acordo com o seu peso histórico e levando em consideração também a tabela de grau de domínio contribui para que haja harmonia entre ambos.

Portanto, o mapa de habilidades, gerado pela plataforma, é uma ferramenta que permite a distribuição e organização dos dados do SisPAE de forma sistematizada, para que os educadores consigam fazer uma análise sucinta de tais resultados na qualidade educacional de seus alunos, por isso é de extrema importância conhecê-lo e compreendê-lo para melhores reflexões de suas práticas pedagógicas.

## **Plataforma Foco Pedagógico sob o olhar da gestão escolar**

De acordo com a SEDUC/Pará, a 2ª Unidade Regional de Educação abrange os municípios de Cametá, Baião, Limoeiro do Ajuru, Mocajuba e Oeiras do Pará e tem como gestora a professora Dorilene Furtado Dias.

Atende ao ensino médio regular nas 13 unidades de ensino jurisdicionadas à regional, sistema de organização modular de ensino (SOME) nos cinco municípios da regional, ensino médio profissionalizante no Centro Integrado de Educação do Baixo Tocantins (CIEBT) e ensino fundamental II (6º ao 9º anos) somente na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jerônimo Milhomem Tavares e Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor João Ludovico, ambas em Limoeiro do Ajuru, onde o ensino fundamental não foi municipalizado.

Tem por objetivo gerenciar as ações educacionais da SEDUC, contidas na Política de Educação do Estado do Pará e no Plano Estadual de Educação do Pará, nos municípios sob sua jurisdição. Ainda, segundo a SEDUC, a 2ª URE possui atualmente as seguintes dependências: pátio, recepção, protocolo, arquivo, pedagógico, direção, lotação, sala de reuniões, cozinha e banheiros. Seu quadro funcional conta com 23 funcionários, sendo: 1 diretora, 5 especialistas em educação, 5 assistentes administrativos, 1 escrevente datilógrafo, 3 professores nível médio, 4 serventes e 4 vigias.

No Quadro, é possível observar como estão distribuídas as instituições da rede estadual de ensino, bem como seu logradouro e modalidade de ensino. É visível que a maioria se encontra em Cametá, enquanto o restante está situado nas cidades nos arredores.

## Quadro – Escolas de jurisdição da 2ª Unidade Regional de Educação.

Nº	Escola	Município	Nível de ensino
01	EEEM Francisca Nogueira da Costa Ramos	Baião	Ensino médio
02	Centro Integrado de Formação Profissional de Cametá (CIFP)	Cametá	Ensino médio
03	Centro Integrado de Educação do Baixo Tocantins (CIEBT)	Cametá	Ensino médio profissionalizante
04	EEEM Julia Passarinho	Cametá	Ensino médio/Projeto Mundiar
05	EEEM Magalhães Barata	Cametá	Ensino médio/Projeto Mundiar
06	EEEM Osvaldina Muniz	Cametá	Ensino médio
07	EEEM Abraão Simão Jatene	Cametá	Ensino médio
08	EEEM Padre João Boonekamp	Cametá	Ensino médio
09	EEEFM Jerônimo Milhomem Tavares	Limoeiro do Ajuru	Ensino fundamental II/ensino médio
10	EEEFM João Ludovico	Limoeiro do Ajuru	Ensino fundamental II/ensino médio
11	EEEM Prof. Isaura Baía	Mocajuba	Ensino médio/Projeto Mundiar
12	EEEM Raimundo Ribeiro da Costa	Oeiras do Pará	Ensino médio/Projeto Mundiar
13	EEEM Prof. Isaura Baía	Mocajuba	Ensino médio/Projeto Mundiar

Fonte: dados da SEDUC/Pará (2020).

## Plataforma Foco Pedagógico nas redes estaduais de Cametá

O SisPAE é uma política da SEDUC e faz parte do Plano de Melhorias da Educação Pública do Estado do Pará, que foi incorporado nas escolas da rede estadual de ensino da cidade de Cametá, por meio da formação/disseminação da plataforma Foco Pedagógico, a qual inclui a apresentação dos objetivos, conhecimento e acesso à plataforma, funcionando na forma de multiplicadores (o técnico de referência da URE participa da formação que é organizada e executada pela coordenação do SisPAE e realiza a formação dos diretores e especialistas em educação das escolas, e estes realizam a formação dos professores).

Em entrevista, o técnico de referência do SisPAE/plataforma Foco Pedagógico disse que a Foco Pedagógico foi um bem de muito valor, que veio para somar na qualidade educacional do estado do Pará, uma vez que

buscou dar um retorno aos educadores. A plataforma fornece um olhar exclusivamente pedagógico aos dados estatísticos coletados pelo SisPAE, pois o que se percebe é que, antes da criação da plataforma, esses dados não tinham tanta abrangência e se tornavam apenas dados matemáticos; por muitas vezes nem faziam parte do conhecimento dos educadores e, quando chegavam, causavam pouco impacto.

Ainda segundo ele, mesmo com a criação das revistas pedagógicas, como meio de divulgação dos dados fornecidos pelo SisPAE, ainda não se podia perceber análises pertinentes desses dados. O meio de divulgação mudou, porém nada se alterou em relação ao olhar meramente estatístico, por isso se fez necessária a criação de uma plataforma virtual que atendesse aos interesses da comunidade educadora, principal responsável pelas práticas educacionais.

Outra informação bastante enriquecedora para esta pesquisa, fornecida pelo técnico de referência do SisPAE/plataforma Foco Pedagógico, é que as avaliações do SisPAE sofreram alterações em suas aplicações, haja vista que, nos anos iniciais, a avaliação era realizada anualmente, tendo seus resultados disponibilizados no ano seguinte. A partir de 2017, as provas do SisPAE passaram a ser realizadas bianualmente, em “anos pares”, ou seja, a última realização do exame se deu no final do ano de 2016 e, a partir da adesão da nova alteração no sistema, a sua próxima aplicação foi no final do ano de 2018.

Como a ferramenta Foco Pedagógico é algo novo no cenário educacional paraense, sua utilização por parte dos docentes não deixa de caminhar, mesmo que em passos curtos, trazendo benefícios de suma importância para o processo de ensino e aprendizagem das escolas da rede estadual da cidade.

De tal forma, a comunidade educacional já tem contato prévio com a plataforma, o que possibilita impactos positivos para a qualidade da educação. Aos poucos, novos olhares vão surgindo, assim como novas estratégias pedagógicas geradas a partir do contato com o ambiente virtual, que vai se intensificando cada vez mais.

A formação continuada é um desafio e uma necessidade constante para melhoria dos processos institucionais, principalmente por se tratar de TICs, pois, no cenário educacional atual, há dificuldades para a utilização dessas ferramentas nas práticas pedagógicas. A importância dessas formações vai além do simples fato de inserir novas tecnologias dentro da sala de aula, mas também de se abrir-se para novas relações com o saber.

Em entrevista, o técnico de referência do SisPAE/plataforma Foco Pedagógico afirmou que, na cidade de Cametá, houve uma formação geral para os gestores e professores das escolas regionais do estado, ocorrida em junho de 2017. Já no mês de outubro, do mesmo ano, ocorreram as disseminações nas instituições estaduais da sede. Restava as escolas que ficavam nas vilas da cidade de Cametá, que tiveram suas formações no início de 2018.

No total da regional, foram contabilizadas 12 instituições estaduais de ensino, na sede estavam alocadas 5, e 2 encontravam-se nas vilas de Curuçambaba e Carapajó, mas ambas fazem parte do município de Cametá, totalizando 7 escolas da rede estadual. O restante encontrava-se nos demais municípios nos arredores da cidade.

Porém, para que as disseminações continuem acontecendo, é viável que alguns pontos sejam considerados, pois, ainda segundo o técnico da plataforma, as formações realizadas nas instituições necessitam de custos, como transporte, gasolina, alimentação, estadia, entre outros. Por vezes, esses elementos se tornam escassos e dificultam o processo para a realização dessas formações, já que algumas instituições estaduais se encontram distantes da cidade. Aqui é possível notar um dos motivos pelo qual as disseminações das vilas ainda não aconteceram.

De acordo com o técnico de referência, a 2ª URE estava planejando novas disseminações na cidade de Cametá, a fim de esclarecer quaisquer dúvidas ainda vigentes sobre a utilização da plataforma, assim como fortalecer os vínculos já existentes entre usuários e a Foco Pedagógico, além, é claro, da realização das disseminações que ainda estão pendentes.

## **Encaminhamentos finais**

Todos estão vivenciando um grande aparato tecnológico, em que as tecnologias vêm ganhando cada vez mais espaço na sociedade. Seja qual for o setor, necessita-se cada vez mais delas. A escola também está engajada nessa modernidade tecnológica.

Considerando a educação virtual algo cada vez mais próximo das gerações vindouras, percebe-se que os educadores não podem estar alheios a tais mudanças. Ser reflexivo remete ao pensamento introspectivo das práticas exercidas durante a docência. Um educador reflexivo percebe, no ensino contextualizado, a possibilidade de alcançar seu aluno. Os registros

em um ambiente virtual de aprendizagem – neste caso a plataforma Foco Pedagógico – servem para oferecer não só dados estatísticos relacionados à educação de escolas paraenses, mas também referenciais de reflexão para a comunidade educadora.

Tal intenção só pode ser contemplada a partir de práticas que enfocam o processo de ensino e aprendizagem nos alunos, reconhecendo neles os verdadeiros sujeitos do processo. Assim, é extremamente importante que os usuários da Foco Pedagógico tenham essa percepção, para que as possibilidades dessa ferramenta estejam realmente de acordo com o seu objetivo inicial, que é o de dar subsídio educacional para práticas pedagógicas.

Mesmo que essa realidade surja de maneira complexa para educadores da cidade de Cametá, torna-se um desafio, cujos frutos colhidos por aqueles que ousam são doces e gratificantes, pois propiciam a realização da diferença na educação, ou seja, deixam de ser meros reprodutores de ideologias para se tornarem agentes de transformação, colaborando para a construção de sujeitos realmente críticos.

Durante a pesquisa, foi perceptível que a plataforma Foco Pedagógico possui uma interface clara e amigável, assim como os termos e expressões presentes nela, mostrando-se um ambiente viável para seus usuários, de fácil manuseio, até mesmo para aquelas pessoas que possuem pouco domínio dessas tecnologias, diminuindo o processo exaustivo da busca de acesso a informações. Notou-se também que a plataforma se apresenta como uma ótima ferramenta de colaboração pedagógica acerca do processo de ensino e aprendizagem, estimulando a experimentação, a reflexão e a geração de novos conhecimentos individuais e coletivos.

Sem dúvida, ainda se tem muito caminho a percorrer, porém pode-se perceber que houve avanços significativos para o pouco tempo de uso da plataforma e que a tendência é que tais avanços cresçam à medida que a plataforma Foco Pedagógico se enraíze no município. É de grande valor educacional notar sua importância e o suporte que ela oferece para a comunidade educadora, para que os pressupostos, trazidos por ela, não se limitem a meros resultados produzidos por um sistema avaliativo.

É fundamental ressaltar os limites encontrados durante o andamento da pesquisa, em se tratando do acesso às informações referentes à temática, no qual se percebeu certo receio por parte de integrantes do lócus da pesquisa, no que tange ao fornecimento de material de apoio ao trabalho, como imagens da plataforma, o que dificultou a análise a fundo da

pesquisa. Além disso, também foi um desafio de responsabilidade ímpar discorrer sobre um objeto de pesquisa ainda pouco pesquisado no ramo educacional.

Recebido em: 02/03/2020

Revisado em: 30/04/2020

Aprovado em: 30/08/2020

## Notas

1 Doutor em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). E-mail: rp.douglas@hotmail.com.

2 Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGE/FaE/UFMG). E-mail: benildaveloso@hotmail.com.

3 Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: ribeiro-barbarapaes@gmail.com

4 O Moodle é uma das plataformas on-line mais utilizadas pelos alunos em diversas universidades públicas e privadas.

5 O TelEduc é um ambiente de educação virtual, que tem como principal objetivo dar suporte aos professores no quesito de sua formação à informática educativa.

6 Desenvolvido pelo MEC, oferece uma gama de utilização para auxiliar na complementação de aulas presenciais e ensino a distância.

7 Criada para auxiliar as escolas em um melhor entendimento dos usos pedagógicos a partir dos resultados do SisPAE.

8 É responsável pela criação de plataformas virtuais para o setor público, com dados articulados independentemente da origem do fornecedor: informações pedagógicas, demográficas, socioeconômicas e de infraestrutura em um só local.

9 É m esforço integrado de diferentes setores, liderado pelo Governo do Estado do Pará, em torno do objetivo de promover a melhoria da qualidade da educação pública.

10 A plataforma é acessada pelo endereço eletrônico focopedagogico.pa.gov.br.

## Referências

ALAVARSE, Ocimar; BRAVO Maria; MACHADO Cristiane. Avaliações externas e qualidade na educação básica: articulações e tendências. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 24, n. 54, p. 12-31, jan. /abr. 2013. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1783/1783.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

ALAVARSE, Ocimar M.; MACHADO, Cristiane; ARCAS, Paulo H. Articulação entre qualidade e gestão da educação: As avaliações externas dos estados em questão. *In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED*, 37., 2015, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2015. Disponível em: <https://anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt05-4481.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

ALVES, Lynn; BARROS, Daniela; OKADA, Alexandra (org.). **Moodle: estratégias pedagógicas e estudos de caso**. Salvador: EDUNEB, 2009.

BRASILEIRO, Tania; RIBEIRO, Marcello. O TelEduc na Amazônia: a experiência da Universidade Federal de Rondônia. **ETD**, v. 12, p. 315-335, mar. 2011. Disponível em: [https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/24377/ssoar-etd-2011-esp-brasileiro\\_et\\_al-o\\_teleeduc\\_na\\_amazonia\\_a.pdf?sequence=1&isAllowed=y&lnkname=ssoar-etd-2011-esp-brasileiro\\_et\\_al-o\\_teleeduc\\_na\\_amazonia\\_a.pdf](https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/24377/ssoar-etd-2011-esp-brasileiro_et_al-o_teleeduc_na_amazonia_a.pdf?sequence=1&isAllowed=y&lnkname=ssoar-etd-2011-esp-brasileiro_et_al-o_teleeduc_na_amazonia_a.pdf). Acesso em: 12 fev. 2020.

COSTA, Patrícia de Souza; MENDONÇA, Laura de Souza. O uso da plataforma moodle como apoio ao ensino presencial. **Revista Eletrônica da Divisão de Formação Docente**, Uberlândia, v. 2, n.1, p. 146-194, jan./jun. 2014 Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/diversapratICA/issue/view/v.2%C0%20n.1%C0%282014%29>. Acesso em: 10 fev. 2020.

CYSNEIROS, Paulo Gileno. Fenomenologia das novas tecnologias na educação. **Revista da FACED**, n° 7, p. 89-107, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/2792/1970>. Acesso em: 20 fev. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREITAS, Luiz C. de. Caminhos da avaliação de sistemas educacionais no Brasil: o embate entre a cultura da auditoria e a cultura da avaliação. *In: BAUER, Adriana; GATTI, Bernadete; TAVARES, Marialva (org.). Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: implicações nas redes de ensino, no currículo e na formação de professores*. Florianópolis: Insular, 2013. p. 147-176.

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ. Secretaria de Educação. **URE: 02A URE – Cametá**. 2020. Disponível em: [http://www.seduc.pa.gov.br/portal/escola/consulta\\_matricula/RelatorioMatriculas.php?codigo\\_ure=2](http://www.seduc.pa.gov.br/portal/escola/consulta_matricula/RelatorioMatriculas.php?codigo_ure=2). Acesso em: 3 fev. 2020.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Papiros, 2007.

PEREIRA, Alice; SCHMITT, Valdenise; DIAS, Maria Regina. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. *In*: PEREIRA, Alice (org.). **Ambientes virtuais de aprendizagem**: em diferentes contextos. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2007.

SALVADOR, José Antonio; GONÇALVES, Jean Piton. O Moodle como ferramenta de apoio a uma disciplina presencial de ciências exatas. *In*: COBENGE, 34., 2006, Passo Fundo. **Anais...** Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo. Disponível em: [http://www.abenge.org.br/cobenge/arquivos/13/artigos/7\\_243\\_365.pdf](http://www.abenge.org.br/cobenge/arquivos/13/artigos/7_243_365.pdf). Acesso em: 2 fev. 2020.

SISPAE. **Plataforma Foco Pedagógico**. 2017. Disponível em: [https://twitter.com/Sis\\_PAE/status/894978095601639424](https://twitter.com/Sis_PAE/status/894978095601639424). Acesso em: 2 fev. 2020.

TELEDUC. 2020. Disponível em: [http://teleduc4.multimeios.ufc.br/pagina\\_inicial/autenticacao\\_cadastro.php](http://teleduc4.multimeios.ufc.br/pagina_inicial/autenticacao_cadastro.php). Acesso em: 2 fev. 2020.

ZAMPOLO, Ronaldo de Freitas; FERREIRA, Charles Lobao; SOARES, Luiz Felipe Angioletti. Relato de experiências: disciplina de Arquitetura e Organização de Computadores do curso de Engenharia da Computação. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, 40., 2012, Belém. **Anais...** Belém: UFPA, 2012. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/282868843\\_Relato\\_de\\_experiencias\\_disciplina\\_de\\_Arquitetura\\_e\\_Organizacao\\_de\\_Computadores\\_do\\_curso\\_de\\_Engenharia\\_da\\_Computacao](https://www.researchgate.net/publication/282868843_Relato_de_experiencias_disciplina_de_Arquitetura_e_Organizacao_de_Computadores_do_curso_de_Engenharia_da_Computacao). Acesso em: 7 fev. 2020.